



Jornal da
RURAL

OUTUBRO . NOVEMBRO . DEZEMBRO . 2021

srp.com.br



SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ

*Nosso encontro
já está marcado.*

EXP 

LONDRINA 2022

ESTAMOS DE VOLTA. DE 01 A 10 DE ABRIL



EDITORIAL

Chegamos ao final de 2021. Ano difícil, como o anterior, com o advindo da pandemia da Covid-19, que modificou a forma de vivermos, de nos relacionarmos social e economicamente, de produzirmos e nos levou a repensarmos as nossas vidas, das nossas empresas e entidades.

No agro, a alta das commodities influenciou os resultados positivos nos ganhos dos produtores, houve expansão de produção e de área plantada, mesmo com problemas climáticos e hídricos em muitas regiões. As exportações de carnes de boi, suínos e frangos também superaram as expectativas.

Enfim, os produtores rurais não se saíram mal, o que não significa que o setor não sentiu os problemas e as transformações ocorridas em todos os segmentos. As expectativas para 2022 são de safra recorde, mas com um crescimento mais lento do PIB do agro, no entanto, preocupa muito a brutal elevação dos preços dos insumos e máquinas, o que requer mais atenção, estudos e planejamento de nossa parte.

O ano de 2021, não foi só de pandemia, também foi um ano de conquistas. A Sociedade Rural do Paraná confirmou o seu compromisso com o avanço tecnológico e a inovação e implantou no Parque de Exposições o SRP Valley, programa focado em tecnologia e projetos para agronegócio.

Mantivemos o compromisso da integração com outras áreas da sociedade civil organizada nas discussões que envolvem o desenvolvimento da região e a qualidade de vida.

Gradativamente vamos retomando as atividades presenciais. Eventos retornam ao Parque de Exposições Ney Braga. Projetamos para 2022 a 60ª ExpoLondrina, entre os dias 1º e 10 de abril e já estamos trabalhando para realizarmos uma grande exposição, unindo a tradição ao inovador. Esperamos todos vocês - produtores, expositores e público em geral - para participar desta grande festa, que une o agro à cidade, que é a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina.

A todos um ótimo Natal e um 2022 de muita saúde para que possamos enfrentar de pé as batalhas que a atividade rural nos apresenta todos os dias.

Como tão bem disse Gonçalves Dias na Canção do Tamoio: "a vida é uma luta renhida, que aos fracos abate, e aos fortes só faz exaltar. Viver é lutar".




Antônio Sampaio
 Presidente

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Av. Tiradentes, 625 – CEP 86072-000
 Parque de Exposição Governador Ney
 Braga – Londrina – PR – Brasil
 Fone (43) 3378-2000
 www.srp.com.br
 e-mail: srp@srp.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Antônio de Oliveira Sampaio
Diretor Presidente

Afranio Eduardo Rossi Brandão
Diretor Vice-Presidente

Paulo Afonso Nolasco
Diretor Secretário

Moacir Norberto Sgarioni
Diretor Administrativo e Financeiro

Sebastião da Silva Ferreira
Diretor Jurídico

David Dequech Neto
Diretor Comercial

Nivaldo Benvenuto
Diretor de Comunicação

George Hiraiwa
Diretor de Inovação

Francisco Luis Hipólito Galli
Diretor de Fomento

Gabriel Garcia Cid
Diretor de Pecuária

Bernardo Garcia de Araújo Jorge
Diretor de Pecuária de Leite

Walter Bussadori
Diretor de Atividade Agrícola

Luigi Carrer Filho
Diretor Atividade Agroindustrial

Silvana Kantor
Diretora Social

Rita Regina Rocha Feio Ribeiro
Diretora Social

Fernando Menezes Prochet
Diretor de Patrimônio

Ivo Vicentini
Diretor de Horticultura

Ricardo Neukirchner
Diretor de Aquicultura

Arnoldo Bulle
Diretor de Avicultura

Roberta Garbelini Gomes Zanin
Diretora de Atividades Equestres

Luiz Fernando C. da Cunha Filho
Diretor Ovinocultura

José Luiz Vicente da Silva
Diretor de Suinocultura

CONSELHO SUPERIOR

Celso Antonio Marconi
 Eloy Spagnolo Junior

Humberto de Almeida Barros
 Ilson Romanelli

Luiz Roberto Neme
 Marcelo Janene El Kadre

Octávio Cesário Pereira Neto
 Oezir Marcello Kantor

Oswaldo Pitol
 Paulo Bento

Pedro Garcia Pagan
 Wanderley Batista

CONSELHO FISCAL

Ademar Ajimura
 Alcides Spoladore Filho

Bruno Ribas Bonalumi
 Daniel Jahn Favoreto

Jadir Fernandes de Miranda
 João Massarutti

CONSELHO TÉCNICO

Célio Arantes Heim
 Eriko da Silva Santos

Fernando Humberto M. A. Barros
 Flavio Antonio Baccarin Costa

Gustavo Rodrigues Queiroz
 Luiz H. Alves Abarca e Messas

DIRETORIA JOVEM

Mateus Alexandre Bulle
 Ricardo Augusto Rezende

REPRESENTANTE MAPA

Viviane Ribeiro Chocorosqui Barboza

REPRESENTANTE SEAB

Antonio Carlos Barreto

PRODUÇÃO

Alea Comunicação
 Máxima Comunicação

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Andrea Monclar
 Mtb: 15.823/SP

Benê Bianchi
 Mtb: 2621/PR

FOTOGRAFIA

Elvira Alegre / Arquivos SRP

PROJETO GRÁFICO

Wiz Propaganda
 Foto capa: freepik.com

PUBLICIDADE

mariana@srp.com.br
 (43) 3378 2020

4. ExpoLondrina

04. ExpoLondrina 2022 tem encontro marcado com seu público

6. Social

06. Reencontro

11. Concursos envolvem alunos de escolas com a Expô

12. Pecuária

12. Expoelite Nelore Paraná supera expectativas

14. Paraná comemora 5 anos do reconhecimento da raça Purunã

18. Esporte no Parque

18. Ranch Sorting reúne amigos e familiares

20. Tecnologia

20. Sociedade Rural lança parque tecnológico para o agro

22. Primeiro hub de inovação do ecossistema agro reúne 25 startups

24. Agrobot Brasil Evolution 2021 antecipa o futuro do agro

25. Ecotrace vence Smart Farm Mapa Conecta

26. Nove agricultores levam o prêmio Produtor Rural 4.0

29. As mulheres são destaques no Agrobot Brasil Evolution

30. Dia a Dia SRP

30. Sebrae entrega 1ª etapa do planejamento da SRP

31. Go SRP Agritech e Trace Pack são premiadas

31. Complexo equestre

32. Instalação da reitoria do Instituto Federal Paranaense em Londrina

33. Perdas

EXPOLONDRINA 2022

MAIOR EVENTO DO AGRO TEM ENCONTRO MERCADO COM SEU PÚBLICO: 1 A 10 DE ABRIL

Depois de dois anos de expectativa, o tão aguardado clima country que invade Londrina nos meses de abril há 59 edições, com a realização da ExpoLondrina, estará de volta em 2022, no período de 1 a 10 de abril. E vem com sabor especial: as comemorações dos 60 anos da Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, considerado o maior evento agro do Brasil, contemplando negócios, difusão de tecnologia, lazer e entretenimento.

Os bastidores do evento estão a todo vapor,

com a equipe da Sociedade Rural do Paraná concentrada em proporcionar ao público o tão aguardado reencontro.

A ExpoLondrina é conhecimento, difusão de tecnologia, vitrine tecnológica, com uma agenda repleta de debates, palestras, cursos e oficinas. Muita informação na Via Rural e projetos inovadores dentro do Pavilhão Smart Agro, que se somam a todo o movimento tecnológico que a ExpoLondrina vem traçando desde 2016, quando introduziu essa área em sua programação. E olha que o

tema evoluiu e já saiu muita solução digital importante para o agro do Parque Ney Braga nos últimos anos. Aliás, o Parque Ney Braga já abriga o Parque SRP Valley, o primeiro parque privado voltado ao agro no país.

As áreas comerciais da Expo, com os setores de máquinas e implementos agrícolas, instituições financeiras, concessionárias de veículos, entre outros, prometem grandes novidades, com lançamentos de novos produtos e muitas ofertas, sem contar o importante potencial de networking que o evento propicia.

Os pequenos comerciantes terão, igualmente, seu espaço e público garantidos, oferecendo desde roupas de couro a flores e produtos alimentícios da agricultura familiar. Claro, não faltarão os tradicionais julgamentos de animais, exposições e leilões.

As ruas do Parque Ney Braga serão tomadas pelos cheiros e sabores de festa, com a gastronomia típica da Expô – e com a nova

atração que promete ser o novo point, a Vila Gastronômica.

A SRP, adianta a diretoria, quer proporcionar ao público uma experiência diferenciada e para isso prepara novos ambientes e atrações, que serão divulgados com mais detalhes em breve. Mas vai aí um spoiler: terá uma Arena Gamer, proporcionando atrações para pais, que visitam a Expo para fechar negócios, até o filho, que terá uma gama de diferentes ativações emocionantes para desfrutar durante os 10 dias de evento.

E tem mais: o novo modelo da Arena de shows, que vem com muitas novidades e uma estrutura com novas áreas premium.

Enfim, o maior evento do agro – onde a cidade e o campo ficam lado a lado – está chegando. E a SRP convida todos a se prepararem e se juntarem nesse momento que, acredita, será de retomada de uma vida bem mais próxima do normal dos últimos dois anos.



REENCONTRO

Foram dois anos de mensagens pela internet, reuniões em plataformas digitais e raríssimos encontros presenciais e mesmo assim cumprindo um rigoroso protocolo sanitário. Mas neste final de 2021, com o avanço da vacinação e queda nos casos de Covid-19, a Sociedade Rural do Paraná reuniu sócios, amigos e convidados para sua já tradicional confraternização de final de ano, somando mais de 300 pessoas no Pavilhão Internacional, no Parque Ney Braga.

O jantar de confraternização marcou o início das atividades presenciais no Parque Ney Braga, conforme destacou o presidente da SRP, Antonio Sampaio. Segundo ele, a “classe precisa se reunir, conversar, trocar ideias, estando assim mais unida e sintonizada”.

O ambiente, super agradável, foi decorado por Serginho Figueiredo; a noite foi animada pelo DJ Márcio; e jantar servido pelo Buffet Laguna.

Confira abaixo nas próximas páginas as fotos do evento.



Diretores e Conselheiros da SRP



Ana Virgínia e Antonio Sampaio



Claudio Tedeschi, Afranio Brandão, Reinhold e Cristina Stephanes, Antonio Sampaio e Celso Marconi



Edson Zanin e Gláucia Zanin



Angela Gusmão e Jose Luiz Vicente



Alvino Aparecido Filho e Andressa Fernanda do Nascimento



Ana Virgínia e Antonio Sampaio, Oswaldo e Lourdes Pitol



Alyne Feijo e Diego Feijó



Silvana Kantor, Joana Prado, Juliana Alves, Luiz Carlos Alves e Carolina Alves



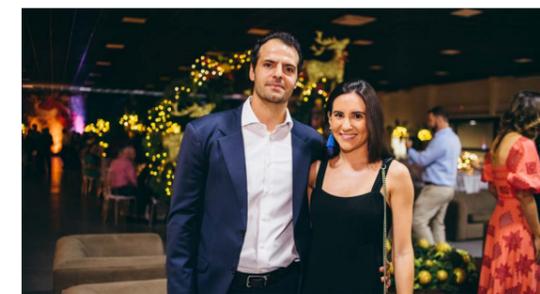
Poliane Barros e Fernando Barros



Marcelo Kantor e Giuliana Kantor



Poliane Barros, Carla Roveri e Cristiane Fraccaroli



Mario Favoreto e Carola Veronesi



Priscila Teixeira, Ana Claudia Amaral, Audrey Lonni, Maria Isabel Casagrande e Marcia dos Anjos



Juliana Pellin e Elizandro Pellin



Joseani Pascoal, Silvana Kantor e Adriana Frois



Humberto Barros, Oezir Kantor e Antonio Sampaio



Celio Heim, Maialu Heim, Eloisa Heim e Beatriz Heim



Raquel Nalin e Hiram Nalin



Roberto Cremones e Vania Kosan



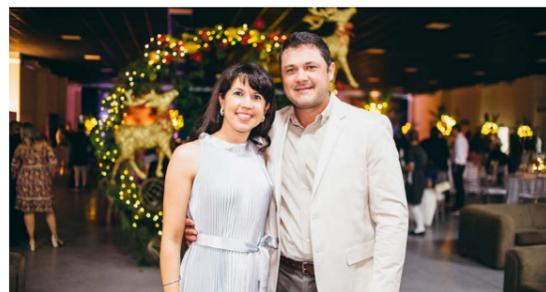
Rita Ribeiro, João Ricardo e Ana Francisca Senaga



Graziela Yumi e Augusto Gozze



Priscila Navarro e Paulo Navarro



Roberta e Renato Zanin



Antonio Mello Peixoto, Lavinia Mello Peixoto, Fernanda Mello Peixoto e Vincenzo Mello Peixoto



Bruna Prado e Toni Silva



Tiago Amaral e Juliana Amaral



Fernanda Viotto, Lavinia Mello Peixoto e Fabio Pereira



Gustavo Benvenho, Luciano Fortini, Heloisa Benvenho e Guilherme Rico



Luiz Fernando Martin e Suzana Martin



Adriana Victorelli e Cid El Kadre



Valdeir Martins, Marcia Matheus Martins, Teresa Esquiante e Marcelo Esquiante



Silvana Kantor, Flavia Batistela, Patricia Bertin e Giuliana Kantor



Reginaldo e Vilma Roveri



Denise e Ilson Romaneli



Edicleia e Sebastião Ferreira



Elaine Parra e Marcelo Janene El Kadre



Eriko e Desirre Santos



Fernando e Miriane Prochet, Maria Cecília e Henrique Pacheco



Gabriel e Paula Garcia Cid, Marina e Felipe Prochet



Pedrinho e Terezinha Pagan



Luiz Fernando e Mara Kalinowski



Oswaldo e Lourdes Pitol, Cristina e Flávio Meneghetti, Raquel Câmara e Aldo Dacchi



Nelson e Poliane Sahyun, Marina e Francisco Galli



Gabriel Garcia Cid, Moacir Sgarioni e Paula Garcia Cid



CONCURSOS ENVOLVEM ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES COM A EXPÔ

Os jurados que julgaram os trabalhos dos alunos de escolas públicas e privadas que participaram dos concursos de Histórias em Quadrinhos, Redação e Soneto já definiram os resultados. Falta apenas apurar os vencedores do concurso de Fotografia, que deverá ocorrer no início do 2022.

Participaram do corpo de Jurados, representantes da Secretaria Municipal de Educação (professora doutora Josélia Jane Corrente Tanaka), do Núcleo de Educação (Mônica Carvalho Barbosa e Suelen de Paula Petrole), da Unifil (Leandro Henrique Magalhães e Camila Fernandes de Lima Ferreira).

A coordenadora do concurso, Ana Virgínia Sampaio, explica que os trabalhos anali-

sados foram feitos e entregues em 2020, mas o processo precisou ser paralisado devido à pandemia da Covid-19. "Retomamos o trabalho agora que vimos a possibilidade concreta de realização da Expô 2022", comentou Ana. Ela destacou que todos os trabalhos entregues foram de excelente qualidade.

Participaram dos concursos 36 alunos de seis escolas públicas e particulares.

Os desenhos selecionados irão estampar, novamente, o calendário 2022 da Sociedade Rural do Paraná, entidade promotora da ExpoLondrina.

Todos os resultados serão divulgados, conjuntamente, no início de 2022.



EXPOELITE NELORE PARANÁ SUPERA EXPECTATIVAS

NÚMERO DE ANIMAIS DA RAÇA NELORE NA EXPOLONDRINA 2022 DEVE AUMENTAR

A ExpoElite Nelore Paraná contou com a participação de cerca de 80 animais em exposição e julgamento, entre os dias 28 e 30 de outubro. Realizada no Parque de Exposições Ney Braga pela ANEL – Associação de Neloristas de Londrina –, com o apoio da Sociedade Rural do Paraná (SRP), a exposição contou também com dois leilões, ambos do criador Cassio Tottene.

Os organizadores do evento ficaram satisfeitos e disseram que a exposição cumpriu o papel de ser um termômetro para outros do segmento, nesta retomada

gradativa de atividades devido à pandemia da Covid-19. “Tivemos público o dia todo, produtores de outros estados, como Bahia e Piauí e a participação de produtores de outras cidades do Paraná também foi boa”, informa a engenheira- agrônoma, Neusa Soni Jamus, integrante da organização da exposição.

A ExpoElite Nelore Paraná contou com 64 cabeças em pista e a participação de 10 produtores. O juiz das provas foi o médico-veterinário Felipe Afonso de Souza. O presidente da ANEL, Paulo Antonio Abrão Filho diz que a exposição superou as expectativas, com animais bem preparados

e de muita qualidade, vindos de novos criadores e também de tradicionais.

“A exposição não foi grande, afinal o rebanho paranaense é pequeno se comparado a estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e outros. Temos um volume de terras agricultáveis maior que as da pecuária, mas o pessoal estava comprometido”, explica o presidente da Anel e complementa que o número de animais em julgamento no Paraná diminuiu bastante e pretendem para os próximos anos fixar três ou quatro praças para a realização de julgamentos.

Paulo A. Abrão Filho também comenta que a pecuária vive um bom momento, apesar dos altos e baixos. Explica que o fechamento das fronteiras do Estado causou

impacto, mas por outro lado trouxe algum benefício para o pecuarista, com a criação de um mercado regional, com pequenos produtores começando a “fechar” mais animais, que a raça nelore está em expansão no Estado e a cada dia mais produtores iniciam a criação.

“Com o resultado positivo da ExpoElite Nelore, acredito que na ExpoLondrina 2022 a gente consiga pelo menos dobrar o número de animais que participaram da exposição. Mais uma vez o Paraná mostra a força que tem na pecuária, principalmente o compromisso com a raça nelore, que vem desde as primeiras importações com o Celso Garcia Cid”, diz o presidente da ANEL.

RESULTADO DO JULGAMENTO EXPOELITE NELORE PARANÁ:

Grande Campeã:

Karen FIV Serilon
Expositor: Lincoln Sadao Makuta

Reservada Grande Campeã:

Jennifer FIV Nelore CA
Expositor: Cássio Tottene

3ª Melhor Grande Campeã:

Asami FIV
Expositor: Lincoln Sadao Makuta

Grande Campeão:

Gladiador FIV Nery
Expositor: Fernando Nery de Barros

Reservado Grande Campeão:

Russo FIV da Veai
Expositor: Cássio Tottene

3º Melhor Grande Campeão:

Cometa FIV Nelore GANG
Expositor: Milton Vieira dos Santos

O melhor expositor e criador foi Fernando Nery de Barros.



PARANÁ COMEMORA 5 ANOS DO RECONHECIMENTO OFICIAL DA RAÇA PURUNÃ

PARA MARCAR A DATA, ESTADO LANÇOU PROJETO PARA AJUDAR A DISSEMINAR A RAÇA PELO PAÍS

No último mês de outubro, o Paraná comemorou os cinco anos do reconhecimento oficial da raça de bovino de corte Purunã - genuinamente paranaense - pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Para celebrar a data, o governo do Estado, por meio do IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná) lançou o projeto Unidades Referência Purunã, que vai ajudar a disseminar a raça pelo Estado.

O projeto prevê a capacitação de técnicos e a seleção de produtores para criação de animais com a assessoria do IDR-Paraná. A primeira etapa já teve início logo após o lançamento do projeto. Técnicos das regiões dos Campos Gerais e do Vale da Ribeira participaram de um treinamento para conhecer melhor as características da raça. Na segunda etapa, estes mesmos técnicos são capacitados para dar assistência a alguns produtores escolhidos pelo IDR-Paraná para receber touros da raça pura para reprodução.

Para o presidente do IDR-Paraná, Natalino Avance de Souza, a expectativa deste pro-

jeto é contribuir ainda mais com a agricultura paranaense. "O Purunã é desenvolvido aqui no Estado, mas vai para o Brasil todo por ser um animal de fácil manejo e que se adapta à diferentes climas", disse.

Animal de grande porte, carne macia, abate precoce e fácil adaptação. Essas são algumas das características da raça. Os animais foram desenvolvidos na fazenda-modelo do IDR-Paraná que fica em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais. No local, hoje, existem cerca de 1.600 cabeças de gado.

Tecnicamente, Purunã é um bovino composto. Isso significa que resulta de cruzamentos entre outras raças, como Charolês, Aberdeen Angus, Caracu e Canchim. Ao associar o melhor dessas quatro raças os especialistas apontam que animais Purunã são capazes de manter o alto desempenho em diversas condições de relevo e de temperatura ambiente. Com isso, interessam aos mais variados perfis de criadores, do mais simples aos mais especializados, para uso em confinamento ou manejados em pastagem.

CARACTERÍSTICAS RELEVANTES

O engenheiro agrônomo e pesquisador, hoje aposentado, Daniel Perotto trabalhou no programa de desenvolvimento da raça desde seu início no então Iapar (hoje IDR-PR). Ele relata que o resultado obtido não surpreendeu dada sua composição racial e a participação de cada raça fundadora no genótipo do animal. "Por isso era esperado um animal de ótimo desenvolvimento muscular, boa cobertura de gordura, boa adaptabilidade e precoce", comenta.

Segundo ele, que participa ainda do projeto como bolsista técnico (pesquisador

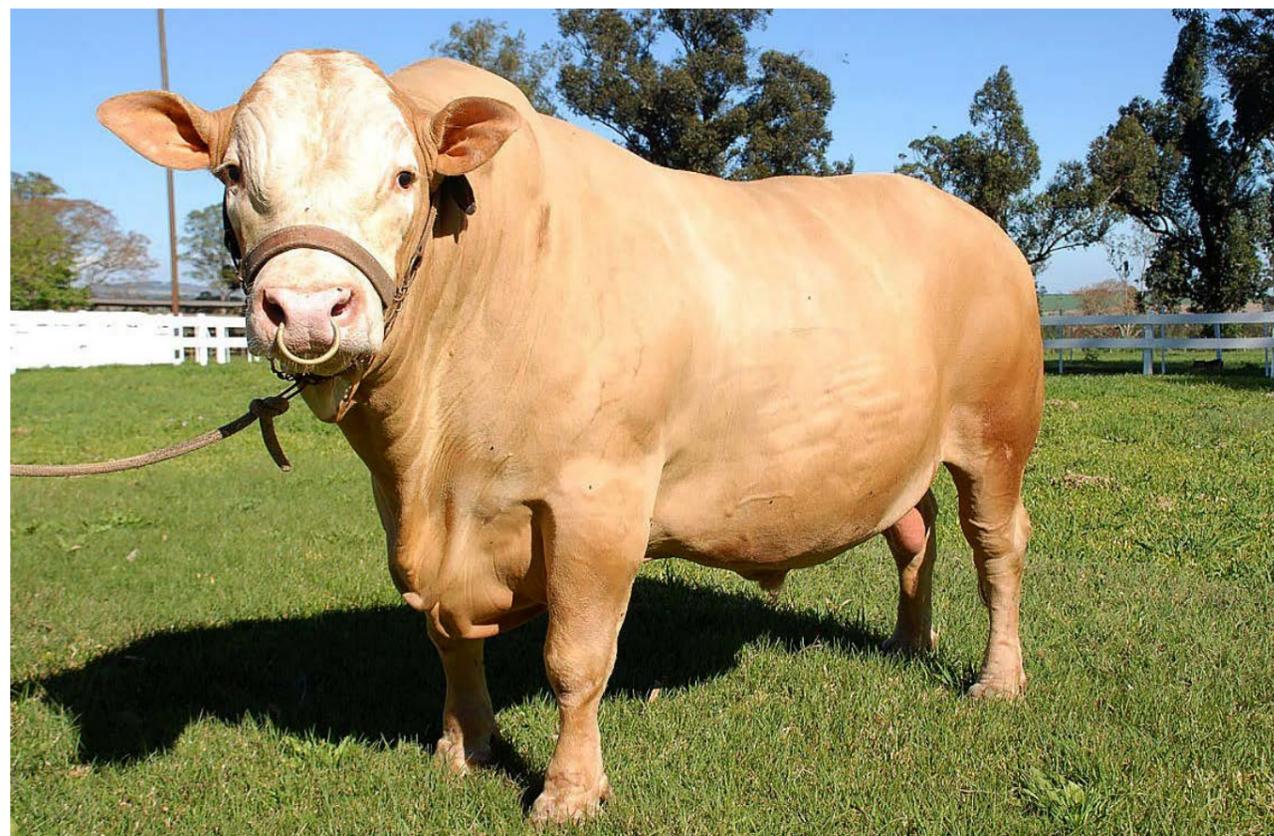
sênior do IDR), é membro e sócio-fundador e presidente emérito da ABCP (Associação Brasileira dos Criadores de Purunã), para avaliar o desempenho do animal no campo há que se considerar outras características importantes, além do ganho de peso, que geralmente recebe mais atenção. O Purunã, explica ele, é um gado que apresenta ótimo desenvolvimento a pasto e além disso tem outros atributos que também devem ser destacados. "Um dos mais notáveis é o desempenho reprodutivo dos touros Purunã quando comparados com touros de raças taurinas. Esse desempenho reprodutivo está associado à excelente adaptabilidade do Purunã, principalmente à tolerância ao calor", menciona.

Outra característica importante apontada por Perotto é a precocidade que se traduz tanto na idade de abate dos machos como na puberdade e idade à primeira cria das fêmeas. "Pode-se ainda destacar outra excelente característica do Purunã, a docilidade, que torna fácil o manejo do rebanho", comenta ele. Essa foi a única característica que surpreendeu o time de pesquisadores. "Só a docilidade não podia ser prevista e esta característica nos surpreendeu de modo favorável", destaca.

Para o pesquisador José Luís Molleta, que também participou do desenvolvimento do Purunã, são muitos os pontos que fazem com que esta raça seja exclusiva e agregue características de interesse do produtor e do consumidor. "É a única raça de bovino para corte criada no Brasil por um centro estadual de pesquisa e suas características fazem com que o Purunã ganhe cada vez mais adeptos", comenta.

RETORNO

Para o produtor Olair Antonio Gonçalves de Lara, que trabalha exclusivamente com





a raça Purunã desde 2007 e já possui mais de 60 cabeças de gado em sua propriedade, que fica em Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, a raça vale o investimento e traz um ótimo retorno.

Para que a oficialização da raça fosse efetivada foi necessária a criação da Associação Brasileira do Purunã, que auxilia tanto na disseminação da raça quanto na organização dos produtores. O secretário da associação, Erlon Pilati, diz que os mais de 40 produtores estão satisfeitos com o retorno obtido.

“O Purunã é um patrimônio do Paraná e a pesquisa do Estado foi muito feliz e satisfatória na ideia, trouxe progresso para os produtores do País, inclusive para os pequenos e médios”, afirmou.

De acordo com Luís Fernando Brondani, coordenador do programa de bovinocultura de corte do IDR-Paraná e responsável pelo

projeto de fomento da raça, o Purunã já está em quase todos os estados.

INVESTIMENTOS EM PESQUISA

A ideia de desenvolver uma nova raça surgiu ainda no início da década de 1980, em Ponta Grossa, a partir de bons resultados obtidos em uma investigação que os pesquisadores do IDR-Paraná (à época Iapar) conduziam sobre a eficiência na produção de carne em cruzamentos alternados envolvendo Charolês-Caracu e Aberdeen Angus-Canchim.

Foram quase quatro décadas de cruzamentos e seleções sucessivas e controladas até que foi possível agregar os melhores atributos de cada uma delas. Todo o trabalho de desenvolvimento da raça foi conduzido na Estação Experimental Fazenda-Modelo, próxima à Serra do Purunã, da qual ganhou o nome em homenagem ao acidente geográfico.

+
DESEJAMOS
A VOCÊ E SUA
FAMÍLIA UM
NATAL COM
MUITO BRILHO
E UM NOVO
ANO CHEIO DE
ESPERANÇA.

+

*Boas festas e um
próspero 2022*



SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ

RANCH SORTING REÚNE AMIGOS E FAMILIARES NA PRIMEIRA PROVA REALIZADA PELA SRP

A pista coberta Família Romanelli, no Parque de Exposições Ney Braga, em Londrina, foi palco da 1ª Prova SRP de Ranch Sorting com o 2º Circuito da Liga Paranaense, promovida pela Sociedade Rural do Paraná (SRP), em outubro. Mais que competidores, a prova reuniu amigos e famílias de várias cidades dos estados do Paraná e de São Paulo, que estiveram na cidade para participar nas categorias Iniciante, Kids, Tira-Boi Feminino e Tira Boi Aberta Livre. Ao todo, foram em torno de 100 competidores.

“Trata-se de um esporte que agrega pessoas. Elas formam laços fortes de amizade e sempre viajam para competir e para se encontrar”, comenta a diretora de Atividades Equestres da SRP, Roberta Garbelini Gomes Zanin. O evento foi realizado, segundo ela, para divulgar a modalidade que, num futuro próximo, passará a ser oferecida no Parque Ney Braga.

PARA TODAS AS IDADES

O Ranch Sorting reproduz, na pista, um pouco do trabalho de apatação do gado no curral, como é feito nas propriedades rurais. Mas não é um esporte só para os que estão acostumados com a lida não. Segundo Roberta, ele pode ser praticado por qualquer pessoa que queira e goste de andar a cavalo. Também não tem uma idade definida para começar. Um exemplo é a competidora Marina Carani, que começou a praticar aos seis anos. Hoje, adulta, é instrutora, junto com o pai, em Araçatuba (SP).

“Participar de provas como essa é uma forma de mostrar nosso trabalho. Hoje, o Ranch Sorting é um esporte bastante procurado por ser acessível a todos os interessados”, relata. Além de esporte, ela cita que a modalidade também impacta de forma muito positiva pessoas com algum transtorno. “Tenho alunos autistas, pessoas em

tratamento para síndrome do pânico e ansiedade, por exemplo. E é impressionante como o cavalo é mágico no sentido de dar tranquilidade a esses alunos”, constata.

Se Marina Carani começou aos seis, Isadora Cazella, hoje com 11 anos, foi um pouco mais precoce. Com dois anos já dava os primeiros galopes no esporte, sempre supervisionada de perto pelo pai. “Amo o Ranching Sorting. Tudo é legal. Tem que ter habilidade, perspicácia e muito treino. Ganhar é uma consequência”, ensina ela, do alto de seus nove anos de experiência na modalidade. “E o legal também é que a gente faz muitos amigos”, complementa

ela, que mora com a família em Cambé.

Entre os competidores da 1ª prova da modalidade realizada pela SRP estava também o advogado Márcio Gomes Barbosa, de Nantes (SP), onde tem um rancho para o ensino e prática do esporte. E olha que ele começou a praticar nem tem tanto tempo assim. Os primeiros contatos com a modalidade foram em 2017, mas a paixão foi instantânea. “O ranching é agregador. Pode-se praticar com filho, com toda a família e ele tem uma característica muito própria: se faz muitos amigos, nos dando a sensação de pertencimento”, atesta.

Premiação

Mas claro que o dia não foi dedicado só ao encontro de amigos e familiares. Teve premiação sim. O ganhador de cada categoria levou para casa o equivalente a 70% do valor total arrecadado com a inscrição em cada modalidade. Os vencedores foram:

Categoria Incentivo

1º lugar: Márcio Alves Sampaio/Gustavo Caldato
2º lugar: Victor Hugo Lucarellis/João Guilherme Zafanelli

Categoria Tira-Boi Feminino

1º lugar: Aline Ceranto/Carol Caliman
2º lugar: Aline Ceranto/Marienen Ogata
3º lugar: Aline Ceranto/Ana Julia Lira

Categoria Kids

1º lugar: Gabriel Bueno/Emanuelle Cunha
2º lugar: Emanuelle Cunha/Isabelle Cunha
3º lugar: Ana Julia Bueno/João Henrique Sala
4º lugar: Samuel Blini/Isabelle Cunha
5º lugar: José Wilker/Ana Julia Bueno

Categoria Tira Boi Aberta Livre

1º lugar: Ricardo Dionísio/Wellington Pontes
2º lugar: Juliano Caliman/Leo Schneider
3º lugar: Ronaldo Schneider/Danilo Faustino
4º lugar: Márcio Gomes/Adriano Carani
5º lugar: Vinicius Schneider/Carlos Perri





Antônio Sampaio (SRP) e Wellington Ferreira (Sicredi União PR/SP)

SOCIEDADE RURAL LANÇA PARQUE TECNOLÓGICO PARA O AGRO, O SRP VALLEY

A Sociedade Rural do Paraná conta agora, oficialmente, com um centro tecnológico. Numa cerimônia híbrida, no recinto Milton Alcover onde está instalado o estúdio SRP Valley, com transmissão pelo canal do YouTube da entidade, foi lançado em 31 de agosto, o Parque Tecnológico SRP Valley, o primeiro parque privado Agro do Brasil.

O espaço, já em andamento, reunirá um grande ecossistema – startups, corporações do agro, investidores, institutos de tecnologia, pesquisadores, instituições de ensino superior - com o objetivo de solucionar desafios e atender as necessidades

do agronegócio. A Sociedade Rural, por meio do SRP Valley, disponibilizará não só a estrutura física do Parque, mas tornará o ambiente ideal para a união de todos os atores do Agro. Na iniciativa do SRP Valley estão envolvidos também mais de 600 sócios da Sociedade Rural.

“Com o lançamento, a Sociedade Rural galga mais um degrau rumo ao agro digital, projeto iniciado há alguns anos”, enalteceu o presidente da entidade, Antonio Sampaio. Ele elencou, entre as ações e projetos consolidados, a realização de hackathons voltados ao agro e o Pavilhão Smart



Agro dentro de várias edições da Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina; a criação da aceleradora Go SRP Agtech e a instalação do Polo Tecnológico do Agro, no Parque Ney Braga, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. “Nossa entidade tem em sua missão fomentar a atividade agrícola, gerar empregos e oportunidades”, destacou.

O diretor de inovação da SRP e coordenador da governança Agro Valley, George Hiraiwa, destacou que o lançamento do SRP Valley é resultado da organização dos players do agronegócio que atuam em Londrina e região. “Essa organização nos trouxe o Parque Tecnológico do Agro”, exemplificou, lembrando que a SRP é um dos pilares do ecossistema do agro, com a Governança Agro e Londrina foi a primeira e ainda é a única cidade a ter um polo tecnológico do Mapa no sul do país.

Na cerimônia de lançamento, foram assi-

nados contratos com os parceiros já confirmados do SRP Valley: hub Cocriagro; Trace Pack, que é fruto do ecossistema agro de Londrina e hoje referência em gestão de dados de maquinários agrícolas em tempo real; Estúdio SRP Valley; empresa de telefonia Sercomtel, provedora de internet via fibra óptica para todo o parque tecnológico; Sebrae; e ainda assinatura de termos de cooperação das parceiras do habitat Cocriagro: a cooperativa de crédito Sicredi União PR/SP e a cooperativa agrícola Integrada.

A Cocriagro ainda conta com as parcerias da Fealq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz), Esalqteq; UTFPR, Instituto Senai, IDR-PR e TMG; além de 14 startups. A estrutura conta também com a Smart Farm, uma área para experimentos e que servirá como uma vitrine para as startups, operacionalizada pela Consoagro (empresa júnior de agronomia da Universidade Estadual de Londrina).



Futura sede da Cocriagro

PRIMEIRO HUB DE INOVAÇÃO DO ECOSISTEMA AGRO DE LÔNDRINA JÁ REÚNE 25 STARTUPS

O COCRIAGO FOI LANÇADO OFICIALMENTE NO FINAL DE AGOSTO

Com investimentos privados de R\$ 600 mil, o Cocriago é o primeiro hub da Agro Valley, ecossistema de inovação de Londrina, e em cerca de dois meses de atividades já reúne 25 startups, empresas, cooperativas, institutos de pesquisas e a Sociedade Rural do Paraná (SRP) em suas atividades.

Localizado no único ecossistema de inovação do agronegócio reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o hub atua na conexão de empresas e cooperativas tanto com

startups, como com grupos de pesquisa. “Além disso, temos uma atuação na área de inteligência para inovação aberta, com processos de gestão. Nosso foco é levar a inovação para o campo”, explica George Hiraiwa, head de relações institucionais do Cocriagro.

O prédio do Cocriagro está em fase de reforma, nas dependências do Parque Tecnológico da Sociedade Rural do Paraná (SRP Valley), onde já está instalada a Smart Farm do hub. “Na nossa Smart Farm as startups podem validar as tecnologias na prática e no campo, e usar os resultados como uma vitrine tecnológica. Já estamos preparan-

do a safra 2021/2022, com a plantação de soja orgânica que conta com tecnologia de sete das startups do hub”, conta Hiraiwa.

O Cocriagro terá um espaço físico de 650m², composto por áreas compartilhadas para startups, estações de trabalho, auditório para 45 pessoas, sala de reuniões para 22 pessoas, área de convivência, baias com espaços rotativos para 26 startups e salas para empresas. Além disso, terá um espaço compartilhado somente para as cooperativas.

As atividades do hub são suportadas por um grupo de parceiros composto pelos partners Inquima, Cooperativa Integrada e Sicredi, pelos parceiros Coamo, Sicoob, Baldan, Belagricola, Fairfax, TMG, Bayer e AGCO e pelos institutos de pesquisa Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Senai Londrina (IST TIC Senai) e Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR).

STARTUPS

O hub atua em duas grandes frentes com as startups, as que estão em fase inicial têm apoio na validação tecnológica. “Para isso, contamos com o apoio de produtores, empresas e cooperativas, além de campos experimentais parceiros e nossa Smart Farm. Ainda nessa fase, se a startup precisar de apoio, conectamos com institutos de pesquisas parceiros”, orienta Hiraiwa.

Já se a startup está mais madura, o Cocriagro atua na conexão com cooperativas, produtores e empresas com uma finalidade de apresentação comercial. Assim, essas instituições podem conhecer as agtechs e atuar em iniciativas de inovação aberta, além de adquirir seus produtos e serviços.

Entre as agtechs conectadas ao hub, há iniciativas voltadas para bem-estar animal, receituário agrônomo, IoT na piscicultura, tratamento de sementes, insumos biológicos, barter, seguro rural, conexão de máquinas agrícolas, telemetria, comercialização online de insumos e homeopatia vegetal.





AGROBIT BRASIL EVOLUTION 2021 ANTECIPA O FUTURO DO AGRO EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Reunindo os principais protagonistas da área de tecnologia e inovação no agronegócio, entre os dias 10 e 11 de novembro, o 4º AgroBIT Brasil Evolution 2021 encerrou com saldo positivo, superando as expectativas com mais de 7.700 visualizações, convidados presenciais e mais de 20 mil interações on-line, originadas de 11 países - Alemanha, Argentina, Canadá, Cingapura, Dinamarca, Estados Unidos, Índia, Indonésia, Israel, Paraguai e Portugal - e ainda 20 estados brasileiros e Distrito Federal.

Foram mais de 50 palestras distribuídas em quatro arenas simultâneas - AgroFuturo, AgroBIT Carreira, Agro Clima Global Summit e Smart Farm Mapa Conecta. Em formato híbrido, presencial e virtual experience, o evento ocorreu nos últimos dias 9 e 10, no Parque de Exposições Governador Ney Bra-

ga, premiando a startup vencedora e nove produtores rurais nas categorias de pequena, média e grande propriedade.

Os temas das palestras foram os mais variados possíveis, mostrando a grande diversidade de assuntos que permeiam o mundo da inovação e tecnologia no agronegócio. Desde a evolução da edição genética em diversas culturas por meio do sequenciamento do DNA, tecnologia BioAS, cooperativismo de dados, tecnologias de gestão, tecnologia de alimentos, soluções agrícolas aos créditos de carbono.

O evento procurou mostrar novidades e também ser um palco para o debate de temas do dia a dia do produtor rural. "O AgroBIT é uma grande oportunidade de o participante estar em contato com o que há de mais atual e o que está sendo discutido

e implementado no mundo da inovação no agro", afirma a coordenadora geral do AgroBIT, Daiana Bisogin, Ceo da FB Group-Eventos, promotora do evento em parceria com a Sociedade Rural do Paraná (SRP) e Sebrae.

O presidente da SRP, Antonio Sampaio, fez uma avaliação positiva do evento. "O nosso papel é apoiar a inovação para levar novos conhecimentos e tecnologia ao campo. E, deste ponto de vista, o evento cumpriu sua função, aproximando os players para que as inovações aconteçam e cheguem aos produtores", afirmou Sampaio.

Sendo um evento marcado pela diversidade de inovação e tecnologia, o AgroBIT contou com o Agro Clima Global Summit, arena que mostrou as principais projeções e tendências climáticas para participantes de cinco países; a Smart Farm Mapa Conecta, que teve 13 startups participando dos pitches, teve visualizações em oito países, além do Brasil; as salas de networking e o AgroBIT Carreira também renderam muitas visualizações de acadêmicos e profissionais que buscam formas de atingir o sucesso no mercado de trabalho.

ECOTRACE VENCE SMART FARM MAPA CONECTA

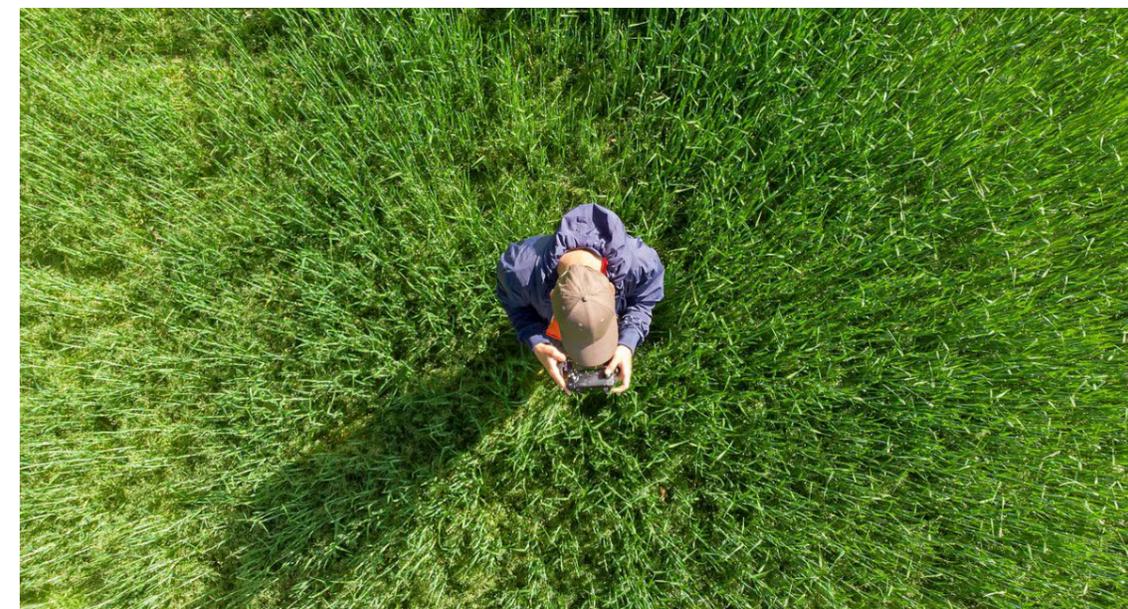
A Smart Farm Mapa Conecta selecionou 13 startups na disputa do prêmio, que reconheceu as melhores soluções para o agronegócio. O primeiro lugar ficou com a Ecotrace, de Vinhedo (SP). O destaque em segundo lugar foi a startup BirdView, de São Manuel (SP), e, em terceiro lugar, duas startups empataram - a JetBov, de Joinville (SC) e Tarvos de Campinas (SP).

A Comissão Julgadora avaliou os pitches apresentados pelas participantes. Na fase final de seleção, as startups finalistas se

apresentaram no encerramento do AgroBIT Brasil Evolution 2021.

A startup Ecotrace oferece uma solução de rastreabilidade. Inicialmente, a solução era rastrear proteína animal, expandindo para qualquer produto produzido no campo até a mesa do consumidor.

As vencedoras receberam prêmio patrocinado pela GDM. Mais do que premiar, o Smart Farm abriu um espaço importante para networking entre as startups e investidores.



NOVE AGRICULTORES LEVAM O PRÊMIO PRODUTOR RURAL 4.0

Com o objetivo de incentivar os produtores rurais que promovem a inovação no agro, a 4ª edição do AgroBIT Brasil Evolution lançou o Prêmio Produtor Rural 4.0.

Entre os nove vencedores de várias regiões do Brasil, há duas mulheres. Uma delas é a produtora rural e pedagoga Tábata Ribeiro de Melo Stock, premiada em 3º lugar na categoria grande propriedade. Ela produz grãos, bezerros e madeira em duas propriedades no Paraná, no município de Santa Maria do Oeste, e em Guarapuava.

Para Tábata, estar entre as finalistas deste prêmio representa não só o reconhecimento de um trabalho árduo de inovação que trouxe maior produtividade com respeito ao meio ambiente e menos custos, mas também uma vitória para todas as mulheres que, como ela, buscam um lugar de igualdade.

A principal inovação que ela fez nas propriedades foi na área da gestão de pessoas, tanto que é considerada pioneira na aplicação de técnicas pedagógicas para melhorar a performance da equipe para obter ganho na produtividade. “Como mulher e sucessora há 9 anos, eu me considero vitoriosa. Acredito que essa fase da minha vida representa não só vitórias minhas, mas de todas as mulheres que estão nessa inserção do agro”, conclui Tábata, que também foi premiada há 10 dias em segundo lugar no Prêmio da Bayer de Mulheres do Agro.

A outra produtora premiada pelo AgroBIT 2021 é Rosana Aparecida Gabardo Pallu, que ficou em segundo lugar na categoria pequena propriedade. À frente do sítio São Francisco de Sales, na Colônia Retiro, em

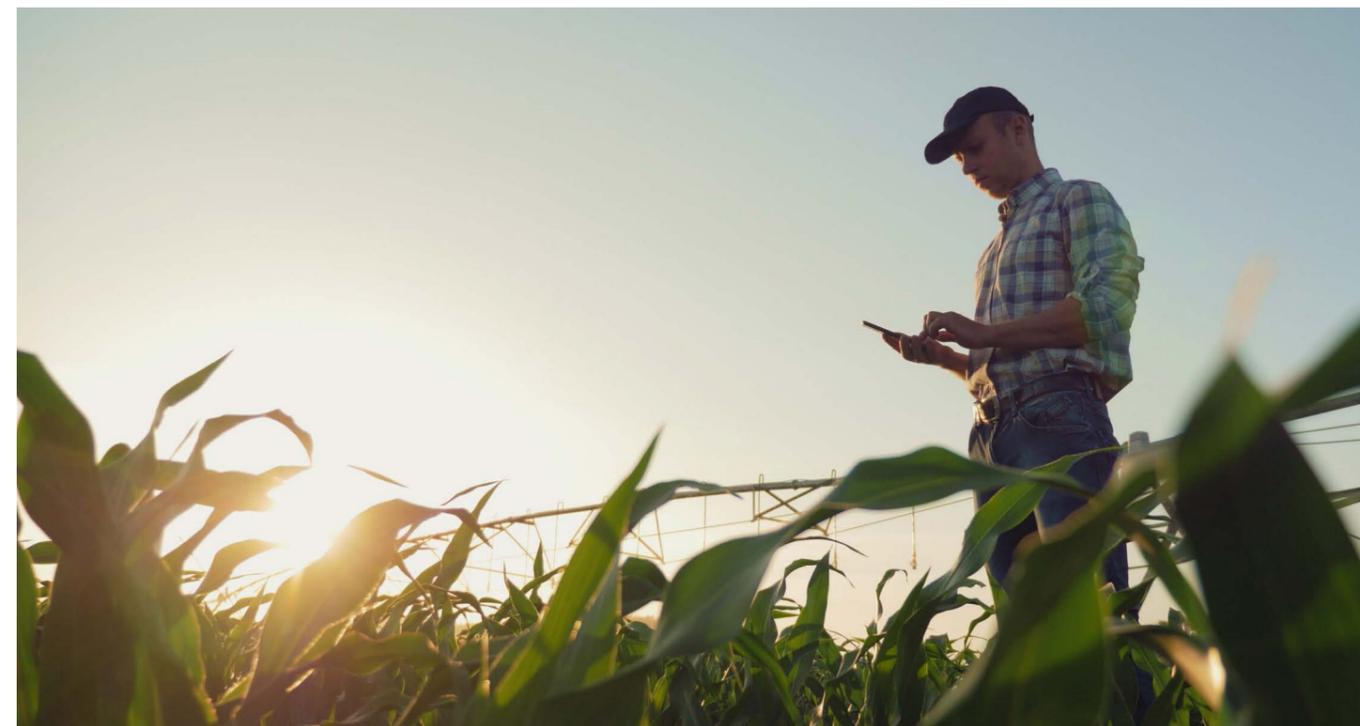
Mandirituba, no Paraná, a produtora rural vem demonstrando que é possível aumentar a produtividade e cuidar do meio ambiente.

Rosana dedica-se ao cultivo de 20 mil pés de morango semi-hidropônico em uma área protegida de 2 mil metros quadrados. Entre as boas práticas agrícolas que utiliza na área para garantir a sustentabilidade, Rosana faz a captação da água da chuva e armazena em açude para a reutilização, na época da estiagem.

O empresário e produtor rural, Jônadan Ma, ficou em 1º lugar na categoria grande propriedade. Sua propriedade, a Fazenda Boa Fé, na região de Conquista, em Minas Gerais, é modelo de sustentabilidade. Há cerca de 40 anos, Jônadan investe na diversificação da atividade, implantando sistemas integrados de produção, como Integração Lavoura Pecuária e Integração Lavoura Pecuária Floresta como forma de preservar os recursos naturais e aumentar a rentabilidade. Na produção de grãos, adota todos os princípios do Sistema Plantio Direto.

“Foi uma surpresa e sou muito grato por ter sido contemplado com esta premiação. A gente não preserva para ganhar prêmio, mas para valorizar nosso trabalho, o trabalho do produtor rural que tem a responsabilidade de produzir alimentos. Entendo minha responsabilidade como empresário rural, produtor rural e cidadão em todos os aspectos: sejam sociais, ambientais, tecnológicos e de governança. E isso nos motiva a prosseguir e avançar”, afirmou Jônadan Ma.

O produtor rural Gleyciano Araujo Vascon-



cellos, que venceu o 3º lugar da categoria média propriedade, implementou a agricultura sustentável na Fazenda Pé de Cedro, no Mato Grosso do Sul, aliando melhoria ambiental com redução de custos de produção. São usados inoculantes de forma intensa e o controle de pragas e doenças é feito predominantemente por controle biológico.

“Recebemos como uma grata surpresa esta premiação. Indica que estamos no caminho certo, além de ser um grande incentivo a quem promove a inovação”, avaliou Gleyciano.

O produtor José Amilcar Pastuch, do Sítio São José, foi premiado em terceiro lugar na categoria pequena propriedade. On-line, ele agradeceu o prêmio e destacou a importância da produção orgânica e do uso de controle biológico. “É uma honra receber esta premiação. Isso nos motiva muito a ser cada vez mais uma propriedade sustentável”.

O primeiro lugar da pequena propriedade ficou com a família de Paula, representada por Gilmar Marcelo de Paula, de Boa Esperança do Iguaçu, na região sudoeste do Paraná. A principal inovação que a família de Paula fez no negócio foi o desenvolvimento de uma planta de biogás a partir da cama de frango.

Além de produzir aves e grãos, a família de Paula passou a gerar energia elétrica e térmica e também fertilizante orgânico líquido, adubo orgânico sólido, feno e pré-seca de grama JIGGS. Após a implantação do biogás, a família viu a produtividade anual aumentar em mais de 200% e o custo de aquecimento cair 70%.

“Para nós da Família de Paula é muito importante poder participar do AgroBIT e estar entre os vencedores é fantástico porque premia um caminho que a gente fez ao longo de quatro anos com muita dedicação. O prêmio vem coroar um trabalho árduo que está só se iniciando”, comemorou Gilmar.

O produtor rural Carlos Gasparotto Apoloni, do Grupo Boa Sorte, foi o vencedor do Prêmio Produtor Rural 4.0, na categoria média propriedade, pela gestão da fazenda Boa Sorte, em Quarto Centenário, no Paraná. Em 650 hectares, a família de produtores rurais é referência de boas práticas agrícolas. "Recebo com surpresa o prêmio. Vejo como um reconhecimento ao trabalho que busca sempre aplicar inovações e experimentar novas formas para melhorar a atividade agrícola. A gente procura se manter atualizado, usando tecnologias que possam agregar valor na fazenda", afirmou Gasparotto.

Faz parte do cardápio de boas práticas agrícolas da propriedade, a distribuição de insumos de uma forma correta, aquisição de máquinas que tenham maior precisão e práticas conservacionistas, como o Plantio Direto. "Nos tornamos referência no uso de tecnologias porque conseguimos extrair o máximo do que oferecem em plantios e pulverizações. Com isso, alcançamos economia de defensivos, por exemplo. Incorporamos outras ferramentas, como imagens de satélite para o acompanhamento da lavoura. O prêmio veio mais por essa insistência nossa em não só adquirir tecnologias, mas por tentar alcançar a alta per-

formance", concluiu Gasparotto.

On-line, também receberam e agradeceram à premiação, os produtores José Bento Cavalcanti Germano e Maiquel Alberts, ambos de Arapoti/PR.

José Bento Germano, da Fazenda Mutuca, foi premiado no segundo lugar na categoria grande propriedade. Ele produz grãos de soja, milho, feijão e trigo; sementes de soja e trigo; madeira e resina e também gado de corte. Segundo ele, a inovação que trouxe os melhores resultados foi o Plantio Direto, introduzido nos anos 80. O sistema reduziu a quantidade de fertilizantes, manteve altas produtividades em anos ruins e garantiu a sustentabilidade do negócio.

Maiquel Alberts, da Agropecuária Alberts, ficou com o segundo lugar na categoria média propriedade. Além de fazer a gestão de várias propriedades rurais, ele cultiva 360 hectares de feijão, soja, milho segunda safra, sorgo segunda safra, trigo, aveias branca e preta, onde adota o Plantio Direto e a agricultura de precisão. As práticas trouxeram um incremento de produção, que resultou no aumento de produção com sustentabilidade.

Vencedores Pequena Propriedade

- 1º lugar - **Gilmar Marcelo de Paula** - Sítio De Paula - Boa Esperança do Iguaçu/PR
- 2º lugar - **Rosana Aparecida Gabardo Pallu** - São Francisco de Sales - Mandirituba/PR
- 3º lugar - **José Amilcar Pastuch** - Sítio São José- Prudentópolis/PR

Vencedores Média Propriedade

- 1º lugar - **Carlos Gasparotto Apoloni** - Fazenda Boa Sorte - Quarto Centenário/PR
- 2º lugar - **Maiquel Alberts** - Agropecuária Alberts - Arapoti/PR
- 3º lugar - **Gleyciano Araújo Vasconcellos** - Fazenda Pé de Cedro - Nova Alvorada do Sul/MS

Vencedores Grande Propriedade

- 1º lugar - **Jônadan Ma** - Fazenda Boa Fé - Conquista/MG
- 2º lugar - **José Bento Germano** - Fazenda Mutuca - Arapoti/PR
- 3º lugar - **Tábata Ribeiro de Melo Stock** - Fazenda Rio do Pedro - Santa Maria do Oeste/PR



Crédito: Marilayde Costa/Divulgação

AS MULHERES SÃO DESTAQUES NO AGROBIT BRASIL EVOLUTION

Elas fazem a gestão das fazendas, são lideranças e atuam no mercado financeiro. Dentro e fora da porteira são protagonistas. A história da participação feminina no universo rural foi destaque no AgroBIT Brasil Evolution 2021.

Roberta Paffaro, da CME Group (Bolsa de Chicago) é uma das coautoras do livro "Mulheres do Agro". Ela participou do Painel "Mulheres do Agro: Tecnologia, Inovações e Sororidade", juntamente com as demais autoras, Andrea Cordeiro, Mariely Biff e Ticiane Figueiredo.

Logo após o painel, as autoras participaram de um bate-papo sobre os desafios da liderança feminina no agro. "No livro, nós trouxemos as histórias inspiradoras de mulheres que atuam no agro para mostrar o potencial e potencializar a voz des-

sas mulheres. Essas histórias servem de identificação não só para outras mulheres, mas também para os homens conseguirem compreender que, juntos, vão muito mais longe", ressaltou Roberta.

A autora diz que o livro apresenta histórias de mulheres que não entendiam nada do meio rural ou que enfrentaram grandes adversidades na vida e tiveram que assumir a gestão das propriedades.

Roberta concluiu dizendo que a mulher precisa conquistar ainda muito espaço no agro. "O IBGE aponta que 30% das funções de liderança no agro são exercidas por mulheres, o que revela que é um processo lento, existindo algumas barreiras invisíveis que não possibilitam explorar o potencial feminino".

SEBRAE ENTREGA 1ª ETAPA DO PLANEJAMENTO DA SRP E INICIA METODOLOGIA POR DEPARTAMENTO



Mario Nei, Lucas Ferreira, David Dequech, Antonio Sampaio e Fabrício Bianchi.

Em julho, o gerente da regional norte do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae Paraná), Fabrício Bianchi entregou ao presidente da Sociedade Rural do Paraná (SRP), Antonio Sampaio a 1ª etapa do Planejamento Estratégico da entidade, finalizada pela empresa Litz Estratégia e Marketing responsável pelos trabalhos, sob a coordenação do consultor Mário Nei Pacagnan. O Sebrae Paraná é parceiro da SRP na elaboração do Planejamento Estratégico.

A segunda etapa do Planejamento iniciou em setembro, viabilizando estudos por departamentos (MaterPlan- desdobramento do Planejamento Estratégico). A primeira reunião foi focada no departamento de sócios com metodologia de trabalho para definição de tarefas voltadas ao quadro associativo. O fechamento da oficina ocorreu no início de outubro. As reuniões foram

nas dependências do Sebrae em Londrina, onde participaram alguns diretores e colaboradores envolvidos no andamento do PE.

As reuniões e atividades do Planejamento Estratégico da SRP iniciaram em outubro de 2020, com ações e projetos que objetivaram a construção da missão, visão e propósito da SRP. A primeira etapa contou com a participação da equipe de colaboradores da entidade, diretores e a realização de pesquisa com os sócios.

O objetivo do Planejamento Estratégico é viabilizar processos de gestão, incorporar inovações, alavancar e aprimorar projetos de negócios que visem a profissionalização e modernização da gestão, que gerem resultados positivos para os associados em informações técnicas e reforcem a representatividade da entidade no setor dentro do propósito da SRP, de defesa do agronegócio.



Participantes da oficina do P.E. no Sebrae



GO SRP AGRITECH E TRACE PACK SÃO PREMIADAS

A aceleradora GO SRP Agritech foi destaque durante o primeiro dia do evento Conecta 2021, como ambiente promotor de inovação no Prêmio Habitats PR de Inovação, pela regional norte do SEBRAE/PR, na categoria Empreendimentos Consolidados. A aceleradora Trace Pack também foi premiada como startup de destaque que se desenvolveu no ambiente.

O Prêmio Habitats PR de Inovação reconheceu os movimentos de inovação que favoreceram novos ecossistemas e as startups revelação frutos destes contextos, em seis regionais do Estado, em duas categorias: Empreendimentos em Desenvolvimento e Empreendimentos Consolidados. No prêmio, o Sebrae PR contou com a parceria da Rede Paranaense de Incubadoras e Aceleradoras.

COMPLEXO EQUESTRE

O complexo equestre da Sociedade Rural do Paraná (SRP) vem sendo planejado e se organizando nos últimos anos, tanto em estrutura física, como na oferta de serviços e eventos. O Parque de Exposições Ney Braga conta com estrutura de baias, pista equestre, equoterapia, laço em dupla (team roping), escolas de equitação, hipismo e três tambores. Em agosto, o presidente Antonio Sampaio e a diretora de atividades equestres da SRP, Roberta Zanin se reuniram com os integrantes do segmento e representantes das escolas com o objetivo de estreitar os laços e discutir a organização das atividades equestres dentro do Parque.





Reunião das lideranças na Prefeitura de Londrina

LIDERANÇAS COMEMORAM INSTALAÇÃO DA REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL PARANAENSE EM LONDRINA

Lideranças de entidades representativas do setor produtivo de Londrina, que fazem parte do grupo criado para discutir o município e região, realizam reuniões periódicas, com cronograma estabelecido e encontros com lideranças e representantes políticos do Estado, com o objetivo de discutir, gestionar e apoiar o desenvolvimento de Londrina e região. E colhem frutos, como a instalação da reitoria do Instituto Federal Paranaense, numa articulação da deputada Luisa Canziani junto ao MEC.

A Reitoria de Londrina será responsável pelas unidades de Arapongas, Ivaiporã, Pitanga, Telêmaco Borba, Jacarezinho e Jaguaíva.

PISTA DO AEROPORTO

O grupo também se mobilizou em relação à ampliação da pista do aeroporto José Ri-

cha em 600 metros, tida como de extrema necessidade para o desenvolvimento da região. "O Município tinha um acordo com a Infraero e já havia feito vários investimentos, inclusive com a desapropriação de terrenos, para essa finalidade. E no edital de concessão atual não está claro se esse compromisso será honrado na assinatura de um contrato", informou o presidente da Sociedade Rural do Paraná, Antonio Sampaio. A desapropriação de 107 terrenos em torno do aeroporto foi necessária para viabilizar as obras de melhorias no aeroporto. As lideranças cobram que a obra conste do cronograma da empresa vencedora da concessão do aeroporto (grupo CCR).

Outro ponto que esteve na pauta de reuniões foi a antecipação das obras do projeto de desenvolvimento do contorno norte.



Reunião das Lideranças com Deputados Federais da região



Reunião com o Governador Ratinho Junior



Reunião com o Secretário Guto Silva

PERDAS

Neste segundo semestre de 2021, a Sociedade Rural do Paraná registrou com pesar o falecimento de vários sócios entre eles: **Fernando Agudo Romão**, sócio benemérito, aos 90 anos. Ele foi diretor tesoureiro, da entidade na gestão do presidente Omar Mazzei (1960/1969). Em sua homenagem, um dos pavilhões do Parque de Exposições Ney Braga tem o seu nome. Recebeu o título de sócio benemérito da SRP, em 1999, na gestão do então presidente Francisco Galli (1998/2000). Faleceu também o sócio remido da entidade, o advogado **Lauro Fernando Zanetti**, que ingressou na SRP em 1992 e foi diretor do Conselho de Administração por duas gestões (2002/2004 - 2004/2006), durante os mandatos do então Presidente Edson Neme. Outro sócio remido, **Valter Rosa**, nos

deixou aos 80 anos. O produtor foi conselheiro administrativo da entidade, na gestão do então presidente Francisco Galli (2000/2002) e também exerceu o cargo de diretor administrativo-financeiro na gestão de Edson Neme (2002/2004). Registramos também o falecimento de **Fauze El Kadre** sócio da SRP, desde 1985 e também remido da entidade e o agro também perdeu, **Anízio Janene**, sócio Remido. Ele fez parte do departamento econômico da SRP (1966/68), na gestão de Omar Mazzei e foi secretário do registro (1968/1970) durante a gestão de Francisco Sciarra.

Diretores, conselheiros e equipe da Sociedade Rural do Paraná se solidarizam com familiares e prestam uma homenagem aos amigos queridos.



**SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ**